

Almino é estrela em festa petista

Tucanos faltam e vice governador ganha aplausos no lançamento do movimento pró-Lula

MARILENA ROCHA

O lançamento do Movimento Paulista Pró-Lula Presidente deixou claro que os tucanos não pretendem mesmo se integrar à campanha de Luiz Inácio Lula da Silva. Dos chamados partidos de esquerda, apenas o PSDB não se sentou à mesa do ato que levou à Câmara Municipal cerca de 200 representantes do PMDB, PDT, PCB e PV, além de membros da Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B).

O ato pró-Lula, realizado na noite de terça-feira no auditório Pedroso Horta, mais do que o apoio à candidatura do PT permitiu reacender parte das chamas do PMDB, agonizante com os resultados das urnas de 15 de novembro: o vice-governador Almino Affonso assumiu a condição de estrela maior do encontro, sendo o último a discursar. E mais: o autor da emenda pelas Diretas-Já, o também peemedebista Dante de Oliveira, foi longamente aplaudido ao defender a candidatura de Lula como a única capaz de cumprir a política agrária que o País reclama. Aproveitou para se autopromover e garantiu que seus planos quando ministro da Reforma Agrária no início do governo do presidente José Sarney, guardavam semelhança com o que Lula pretende executar, se eleito.

Previsto inicialmente para as 17 horas, o encontro começou só às 20h30. Enquanto os participantes formavam pequenos grupos à porta do auditório, representantes da Frente aproveitaram para vender adesivos e broches da campanha. A essa altura ainda se duvidava da presença de Almino, que chegou exatamente no momento em que cresciam os rumores de que um grupo de prefeitos colloridos do PMDB estava em seu escritório pressionando o vice-go-



Heitor Hui/AE

Almino no lançamento do Movimento Paulista Pró-Lula: presença festejada pelos petistas

vernador a não aderir ao movimento pró-Lula. Logo à entrada recebeu um button "Agora é Lula" que a solicita deputada Clara Ant (PT) correu a lhe pregar no paletó.

A mesa, decorada com cartazes nas cores azul, branca e amarela — "Agora somos todos Lula Presidente" — reuniu ao lado de Almino representantes dos PCs, PDT, PSB, PV e do próprio PT. Cada um explicou seus motivos para estar com Lula. Curiosamente, os elogios a Leonel Brizola partiram do deputado federal João Hermann (PSB-SP). Ele se adiantou ao ex-deputado Aírton Soares, presidente regional do PDT. Mas Aírton fez questão de denunciar

como "uma farsa criada pelo grupo de Collor para confundir o eleitorado" a instalação do comitê **Briza Collor**.

A ausência dos tucanos foi por todos criticada como "um lamentável equívoco". O presidente da Câmara, vereador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT), chegou a mandar um recado ao PSDB: "Eles precisam vir antes que seja tarde". Suplicy atribuiu a atitude omissa dos tucanos a ressentimentos guardados desde a eleição de 1985, quando Fernando Henrique Cardoso perdeu a Prefeitura paulistana para Jânio Quadros. "Não tem sentido esse ressentimento, pois eles eram PMDB naquela época e a eleição era de-

um turno só", observou o vereador. "Deste jeito, o PSDB vai ficar ao lado da TFP", advertiu.

Tão candidato a candidato ao governo de São Paulo em 1990 como Almino e Suplicy, o deputado estadual José Dirceu (PT) passou apenas rapidamente pelo auditório. Entrou, olhou, sentiu o clima pró-Almino e se retirou. Suplicy chegou a prever uma nova união das forças progressistas na sucessão estadual, algo que foi, de imediato, descartado pelo vice-governador, desde o início do ano em campanha aberta pelo Palácio dos Bandeirantes: "É muito cedo para se fazer uma previsão nesse sentido", desconversou Almino.